

ESTUDO DA VIABILIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DIRETA DE PRODUTOS PERECÍVEIS EM EMBALAGENS SECUNDÁRIAS.

Autor: Heloisa Mattiazi

Orientador: Maria de Lourdes F. Cassiano Dias

Palavras-chave: hortifrutigranjeiros, produtos perecíveis, distribuição direta, embalagem secundária.

Email: helomattiazi@terra.com.br

Introdução

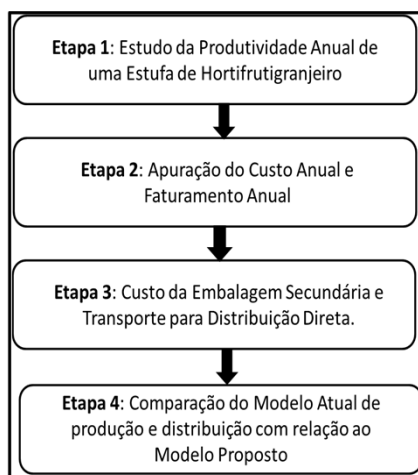
Atualmente no Brasil a distribuição de produtos hortifrutigranjeiros é feita em sua maioria através de intermediários entre o produtor e o varejista. Neste processo logístico o produtor é o início do elo da cadeia, enviando para a central de abastecimento até chegar aos mercados, com a possibilidade de ter uma terceira figura entre o produtor e a central de abastecimento. Há hoje uma demanda por hortifrutigranjeiros selecionados que são vendidos em bandejas diretamente na gondolas das lojas de autosserviço e/ou boutiques de alimentos, levando a possibilidade do produtor atuar diretamente junto às lojas de autosserviços e/ou mercados que atuam como boutiques de alimentos.

Objetivos

O objetivo deste estudo é avaliar a alteração na forma e canal de distribuição da produção em estufa de produto hortifrutigranjeiro produzido e distribuído na Região Metropolitana de Campinas (RMC). A partir destas premissas, foi realizada análise de dados reais de produtividade, custo e faturamento na distribuição atual realizada através de atravessadores, e os mesmos dados simulando uma distribuição direta do produto hortifrutigranjeiro.

Metodologia

Foram realizados quatro passos para obter uma análise da viabilidade de distribuir os produtos hortifrutigranjeiros (pimentões) diretamente para a cadeia de autosserviço, acondicionados em embalagens secundárias.



Resultados

Considerando que o montante faturado para pimentões classificados com BOM para o período foi de R\$31.361,51, e considerando que embalado estes mesmos produtos teriam um acréscimo no faturamento na ordem de 30%, este montante passaria a ser de R\$40.769,96, somando-se a receita da venda do REFUGO, tem-se um faturamento estimado de R\$44.077,24. Já o custo para embalar e distribuir, no período de 12 meses, é projetado como sendo da ordem de R\$ 84.534,05. Isto resultaria em um prejuízo anual no montante de R\$ 40.459,80. Se a estufa estivesse produzindo de forma eficiente, e considerando o preço médio histórico de R\$30,00 por caixa de 10 Kg, mais um adicional de 30% deste valor para o produto embalado, teríamos um faturamento projetado para os produtos BONS de R\$101.088,00. Este faturamento adicionado a venda dos produtos considerados REFUGO, perfaz um total faturado de R\$105.408,00. Considerando os custos para embalar e distribuir de R\$103.869,11, a empresa operaria próximo ao seu *break even*.

Comparativo do Resultado Real x Resultado Projetado:

Cenário Atual (Anual)			Cenário Projetado (Anual)		
Faturamento	Custo	Resultado	Faturamento	Custo	Resultado
R\$ 44.077,24	R\$ 84.537,05	-R\$ 40.459,81	R\$ 105.408,00	R\$ 103.869,11	R\$ 1.538,89

Conclusões

O trabalho sugere que, considerando a estrutura física da estufa, o perfil da propriedade, a análise dos dados reais e as simulações do cenário posposto e do cenário de produtividade dobrada, conclui-se que a distribuição direta com os produtos embalados em bandeja não se faz viável neste caso. O trabalho ainda propõe uma nova estratégia de atuação para a empresa na qual a produção própria seria distribuída diretamente em embalagens secundárias, juntamente com a produção de hortifrutigranjeiros a ser adquiridas na circunvizinhança. Esta sugestão requer novo estudo de viabilidade.

Referências Bibliográficas

- Brandão, J. B. (2011) A Gestão da Cadeia de Suprimentos das Redes Regionais de Varejo de Frutas Legumes e Verduras no Rio Grande do Sul.
- CEAGESP (2010) O Entrepósito Terminal da CEAGESP e as embalagens. Disponível em: <http://www.hortibrasil.org.br/jnw/images/stories/biblioteca/apresentacoes/01_03_2010/OEntrepósitoTerminaldaCEAGESPeasembalagens.pdf>
- GOOGLE IMAGES (2015). Disponível em: <http://www.google.com.br>
- Lima, L. M (2003) Viabilidade Econômica de Diferentes Tipos de Embalagens para Laranja de Mesa: Um Estudo Multicasos no Estado de São Paulo.
- Mattos, N. S. e Rezende, A. A. e Silva, J. C. G. e Carvalho, F. S. (2007) Comercialização de Hortifrutigranjeiros Minimamente Processados no Ceasa de Vitória da Conquista – BA – XLV Congresso da SOBER “Conhecimentos para Agricultura do Futuro”.
- Michaelis (2008) Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, Melhoramentos, São Paulo, Brasil.
- Site Agric - <http://www.agric.com.br/comercializacao/o_que_e_ceasa.html>.
- Site Horti Brasil - <<http://www.hortibrasil.org.br/jnw/classificacao/pimentao/arquivos/norma.html>>